



SAÚDE

Vacina antidengue, só depois de 2025

Ministra Nísia Trindade descarta uma imunização em massa este ano, apesar de o Instituto Butantan avançar na produção de uma dose única contra a doença. Anvisa analisa resultado de estudos clínicos

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou que não haverá vacinação em massa contra a dengue em 2025. O governo federal aguarda a aprovação da Anvisa para incorporar a vacina produzida pelo Instituto Butantan. A expectativa, no entanto, é a entrega de apenas 1 milhão de doses em 2025 e outras 100 milhões até 2027.

O comunicado foi feito ontem, no Palácio do Planalto, após uma reunião da qual participaram representantes de conselhos, da sociedade civil, sindicatos, federações, instituições de saúde, associações e especialistas para alinhar estratégias e ações de controle da dengue e outras arboviroses.

O Instituto Butantan já iniciou a produção da nova vacina contra a dengue, chamada de "Butantan DV", mesmo sem a aprovação da Anvisa. O órgão solicitou à Anvisa o registro da vacina em dose única em dezembro de 2024, em termos da submissão contínua de documentos, que é procedimento anterior ao pedido oficial de registro.

"O Butantan está produzindo, mas não há previsão de vacinação em massa contra a dengue em 2025. É muito importante a vacina de uma dose, mas para 2025 ainda não será a solução que nós esperamos", declarou a ministra. "Mas vamos reiterar os cuidados de prevenção", concluiu Nísia Trindade.

Em comunicado divulgado na terça-feira, a Anvisa informou que "procedimento de submissão contínua foi criado pela Anvisa durante a pandemia de covid-19 e permite que o laboratório apresente dados e documentos em etapas, à medida que o trabalho de pesquisa e desenvolvimento vai sendo realizado". O órgão também comunicou que o processo de submissão contínua costuma durar cerca de 90 dias.

De acordo com o Butantan, a vacina da Dengue 1, 2, 3, 4 é resultado da parceria com o National Institute of Health dos

Divulgação



Vacina contra a dengue produzida pelo Butantan em parceria com Estados Unidos, instituição fez ensaio clínico com 17 mil voluntários



O Butantan está produzindo, mas não há previsão de vacinação em massa contra a dengue em 2025. Vamos reiterar os cuidados de prevenção"

Nísia Trindade,
ministra da Saúde

Estados Unidos (NIH) e a American Type Culture Collection dos Estados Unidos (ATCC). A "Butantan DV" é composta por vírus geneticamente atenuados, para proteção contra os quatro tipos de vírus da dengue. Em nota, o órgão explicou que foi feito "um ensaio clínico com 17 mil voluntários, realizado em parceria com diversos centros nacionais e encontra-se em fase final para obtenção do registro junto à Anvisa".

A vacina é de dose única e poderá ser aplicada na população de 2 a 60 anos incompletos. De acordo com a ministra, a expectativa é ampliar a faixa etária que

pode receber o imunizante após a incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). "Lembrando que, neste momento, não existe vacina para pessoas acima de 60 anos", comentou a ministra.

Já a vacina japonesa Qdenga, produzida pelo laboratório Takeda, está disponível no SUS para crianças entre 10 e 14 anos. De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), essa faixa etária sofre maior risco de hospitalização pela doença. A Qdenga, no entanto, foi aprovada pela Anvisa para pessoas de 4 a 59 anos e está disponível em clínicas particulares. Segundo o fabricante, a

Qdenga "se baseia no sorotipo 2 do vírus vivo atenuado da dengue, que fornece o "esqueleto" genético para os quatro sorotipos do vírus da dengue, e que foi concebido para proteger contra qualquer um destes sorotipos".

Nísia Trindade declarou que a reunião com as entidades foi um passo para acompanhar e reforçar as medidas contra a dengue nos estados brasileiros. "Hoje foi um dia com uma participação ampla da sociedade civil. Lembrando que essas ações são de âmbito nacional, por isso a importância dessa conversa com os prefeitos", disse. (Colaborou Eduarda Esposito)

INVESTIGAÇÃO

Morre a quinta vítima de arroz envenenado

» JULIANA SOUSA*
» RENATO SOUZA

Maria Gabriela da Silva, de 4 anos, morreu na noite de terça-feira após mais de 20 dias internada na UTI pediátrica do Hospital de Urgência de Teresina (HUT). A menina foi vítima de envenenamento ao consumir arroz contaminado com substância altamente tóxica, em Parnaíba (PI). Ela é a quinta vítima fatal do caso. O principal suspeito do crime é o padrasto da mãe de Maria Gabriela.

A criança foi internada no Hospital de Urgência de Teresina (HUT) em 3 de janeiro, após ingerir arroz envenenado no dia 1º. Além de Maria Gabriela, morreram a mãe, dois irmãos e um tio em razão do envenenamento.

Em agosto do ano anterior, dois irmãos de Maria Gabriela, Ulisses Gabriel e João Miguel Silva, de 8

e 7 anos respectivamente, morreram em circunstâncias semelhantes. Na época, Lucélia Maria Gonçalves, de 53 anos e vizinha da família, foi acusada de envenenar os meninos e ficou presa por cinco meses. No entanto, um laudo posterior descartou a presença de veneno nos alimentos consumidos. Lucélia Gonçalves voltou à liberdade no último dia 13.

Com os novos casos, a polícia reavaliou as mortes anteriores. Francisco de Assis Pereira da Costa, de 53 anos, é o principal suspeito dos envenenamentos atuais e está sendo investigado também em relação às mortes dos dois meninos no ano passado. As autoridades buscam esclarecer se há ligação entre os casos e se Francisco teve envolvimento nas tragédias anteriores.

No total, nove membros da mesma família consumiram o

Divulgação/PCPI



Nove integrantes de uma mesma família morreram após ingerir arroz

arroz envenenado em 1º de janeiro. O alimento foi preparado no dia anterior e também servido na ceia de réveillon como parte de um baião de dois. Em um primeiro momento, ninguém apresentou sintomas. Mas no dia seguinte, oito familiares foram hospitalizados. Igno Davi, de 1 ano e 8 meses, morreu ainda na ambulância.

Francisco de Assis Pereira da Costa foi hospitalizado junto com os demais, apresentando sintomas que a polícia acredita terem sido simulados. Ele recebeu alta no mesmo dia e está preso temporariamente desde 8 de janeiro. Em depoimento, negou o crime, mas admitiu sentir "nojo e raiva" da enteada e não gostar dos filhos dela.

A polícia suspeita que Francisco tenha consumido uma porção de arroz sem veneno, enquanto os outros familiares ingeriram o alimento contaminado. O Instituto de Medicina Legal (IML) confirmou que o arroz continha um pesticida altamente tóxico, cuja comercialização é proibida no Brasil.

Vizinha internada

Ainda em Parnaíba, uma mulher foi levada ao hospital com suspeita de envenenamento na manhã de ontem. De acordo com informações obtidas pelo **Correio**, Maria Jocilene da Silva, de 32 anos, uma vizinha da residência, foi atendida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Maria Jocilene fazia uma visita à família Silva quando passou mal. Não se sabe se ela teria comido algo antes de apresentar os sintomas. Ela deu entrada no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde.

*Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

>> **DEU NO**
www.correio braziliense.com.br

Grupo vendeu 800 toneladas de carne que esteve submersa

Quatro pessoas foram presas ontem por envolvimento em esquema de venda de carne estragada. A prisão ocorreu na cidade de Três Rios (RJ), onde uma empresa é suspeita pela venda de 800 toneladas de carne bovina, suína e de aves submersas durante as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul. Segundo apuração da Delegacia do Consumidor (Decon-RJ), os produtos teriam sido colocados à venda em mercados e açougues de todo o Brasil. Entre os presos está um dos donos da empresa Tem Di Tudo Salvados, responsável pela compra da carne e por comercializar com outros estabelecimentos do país. Segundo o chefe da investigação policial, 32 carretas saíram do Sul para diversos destinos do Brasil.

CFM: agência deve proibir PMMA estético

O Conselho Federal de Medicina (CFM) pediu à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a proibição do uso do polimetilmetacrilato — conhecido como PMMA — em procedimentos estéticos. A entidade alertou para os riscos à saúde e os efeitos colaterais graves, que vão desde reações adversas intensas até a morte. O PMMA é um tipo de plástico utilizado em várias indústrias, incluindo a de saúde. Ele oferece uma variedade de aplicações, como próteses, lentes de contato e componentes médicos. Mas a substância se tornou uma opção popular no Brasil para preenchimento estético, principalmente em áreas como os glúteos e o rosto.



Escritor mineiro é finalista de prêmio LGBT

O escritor Emil Sou_toS, pseudônimo de Emílio de Souza Santos, natural de Muriaé (MG) e radicado em Brasília, é finalista do Prêmio Libélula 2025 de Literatura LGBTQIA+. Ele concorre em duas categorias: "Melhor Poesia LGBTQIA+", com o livro *Partes Nós Sós Corpos*, e "Melhor Projeto Coletivo", com o Departamento Nacional de Ocorrências Sobrenaturais. A votação popular para o prêmio vai até o dia 31, às 18h. Para participar, é necessário criar uma conta no site oficial do prêmio, e cada usuário pode votar uma única vez por categoria.